

PRÁTICAS MUSICAIS NA PEDAGOGIA: A MÚSICA REPRESENTADA ATRAVÉS DOS DESENHOS

Relato de Experiência

GT5- Educação Musical e Pedagogia

Haulley Wiklif De Almeida Costa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
haulleyodb@gmail.com

Resumo: O presente artigo mostrará um relato de experiência resultado de uma aula em espaço formal de aprendizagem na escola municipal Antônio Carlos de Paiva, trazendo como principal objetivo compreender o desenvolvimento de aprendizagens musicais expressas através dos desenhos produzidos na aula, elencando a importância dessa prática em sala de aula no componente arte, enfatizando o trabalho da pedagoga nos anos iniciais, e os resultados alcançados, tendo como base a interpretação de elementos musicais trabalhados essa aula, como será enfatizado na experiência da contação de histórias. Elencando sobre a pesquisa é caracterizada como qualitativa através de observação de campo, e logo após descritiva pois pretende mostrar os desenhos produzidos pelas crianças e as principais nuances representadas e desveladas em seus discursos formulando um campo de reflexão sobre a música e as práticas pedagógicas musicais adotadas. É um relato que dialoga e justifica-se como relevante para a área da educação musical e a pedagogia, sendo a música apresentada como campo científico, ferramenta didática e como própria área de trabalho, pois, dialoga com os questionamentos realizados nas pesquisas bibliográficas sobre a falta do profissional específico de música e sua atuação na educação básica.

Palavras-chave: prática pedagógica, música, desenho infantil, aprendizagens.

Introdução

O presente artigo visa apresentar o resultado de um plano de aula trabalhado no componente Arte da escola municipal Antônio Carlos de Paiva na cidade de Olho D' água do Borges/RN, numa turma do 1º ano do ensino fundamental I, turno matutino. A proposta desse artigo se deu pelo fato do construto dialogar diretamente com algo representativo a respeito do desenvolvimento da aprendizagem das crianças que condiz com a representação da

aprendizagem através do desenho infantil. Portanto, tem-se como objetivo geral compreender o uso de práticas musicais como contribuintes para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças no 1º ano do fundamental I - anos iniciais.

Justifica-se como um trabalho para a prática e formação docente de novos profissionais da música, trazendo para a o contexto escolar novas releituras sobre o lugar da música no ensino atual, ou como necessidade de profissionais específicos, ou sobre formação adequada para atuar com a educação musical (recurso) em sala de aula, pois os mesmos pensamentos são possíveis de contribuições para o desenvolvimento individual e coletivo de todos os participantes envolvidos com essa prática. Para situarmo-nos Loureiro (2003), enfatiza que “levando-se em conta essa nova maneira de apreender e assimilar a realidade, uma reflexão sobre a atual prática pedagógica musical pode ajudar a esclarecer o valor da educação musical dentro do constitucional” (Loureiro, 2003, p. 14).

É importante destacar que a visão unidocente se difere do referente campo de pesquisa, sendo visões diferentes do pedagogo que leciona o componente Arte, para a visão do discente do curso de Música que tem um contato inicial com a prática e a utilização dos elementos musicais e o lugar da música na sala de aula.

Antes de apropriar-se afundo na pesquisa, outro ponto a ser dialogado nessa abordagem é relacionado a prática e à docência em música. Penna (2012) problematiza e levanta nessa discussão questões preponderantes como: “será possível ensinar sem saber o que se está ensinando? Será possível ensinar sem saber como ensinar?”, percebe-se logicamente que não é possível.

Um dos motivos para tal resposta é que o ensinar é uma atividade complexa, e que de acordo com a autora é crucial “dar o conteúdo que se ensina (o que), uma forma (como, o modo de ensinar) que sustente uma verdadeira ação educativa” (Penna, 2012, p. 23), onde a mesma faz uma ressalva de que dominar o que se ensina não é suficiente para um bom processo educativo, e que “o que” e “como” ensinar deve ser encarado de modo dinâmico.

O que é música?

Inicialmente foi necessária uma pesquisa bibliográfica como forma de situar sobre conceitos e postulações sobre o que seria abordado em sala de aula. Dessa forma, destaca-se alguns contribuintes para esse trabalho, Bastian (2009), Dallabrida, Souza e Bellochio (2014), Jeandot (1997), Loureiro (2003), Pacheco (2014), Penna (2014).

Nesse sentido, apresenta-se um conceito mais amplo e universal que representa a linguagem mais pura e necessária para a humanidade a autora conceitua de forma objetiva que “a música é linguagem e devemos seguir, em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música” (Jeandot, 1997, p. 20).

Há inúmeros correlatos sobre a influência da música na própria fala, dos primeiros balbucios da criança, até mesmo o balançar e os movimentos que a criança faz ao pedir algo batendo objetos, e ligando a sonorização aos sons que consegue captar ao seu redor, apresentar a música à criança é satisfatório em inúmeros sentidos.

Para aguçar a reflexão e discussões sobre a importância da música e o papel do profissional que tem a tarefa de desenvolver esse promissor papel social na sala de aula e nos demais espaços, o autor Bastian (2009) enfatiza:

Numa palavra, não seria a música um meio ideal e um fórum, ou seja, uma oportunidade de desenvolvimento efetivo dessas características da personalidade? Ela exige e promove extroversão na maneira expressiva e vigorosa de tocar, espírito de equipe na prática conjunta da música, retidão em relação à obra musical e à sociedade musical, estabilidade emocional no estresse do palco da apresentação artística, inteligência na interpretação apropriada de uma obra musical (Bastian, 2009, p. 22 e 23).

Um construto fiel de que a música em qualquer idade, possui um poder formativo e desenvolve por excelência as potencialidades das crianças, suas capacidades motoras, físicas e cognitivas, e saber reconhecer esse uso é algo que muito contribui para o desenvolvimento de uma prática profissional eficiente e inovadora.

Complementando mais a fundo sobre a proposta da aplicação de um plano de aula que atendesse a proposta de unir música – contação de história - resultados, faz-se necessário parafrasear o que o autor em seus estudos postula sobre a ênfase do lugar da música nas práticas educativas, onde considera que a música é espaço livre e campo experimental para a fantasia estético-musical e sócio musical. O primeiro desafio que resta é elaborar uma aula de música que esteja em sintonia com a comprovada alegria pela música e que coligue a exigência da arte com a orientação da cultura musical, tanto tradicional quanto moderna (Bastian, 2009, p. 47).

É dessa forma que vai se delineando o plano, trazendo para essa proposta, coisas do cotidiano como utensílios domésticos como uma colher, concha, elementos da natureza como

folhas, gravetos, cocos, tampas de garrafas, canos de pvc, entre outros objetos que de acordo com sua utilização na aula sofrem profundas transformações no imaginário e no sensível mundo criativo dos sons, dos novos sentidos e significados que são dados ou gerados ao se percutir determinado elemento concreto em determinado trecho da história contada.

Do plano a aplicação

De modo simples e criativo, uma história de temática sugestiva e de poucas palavras despertaria uma curiosidade infalível para uma rotina menos desgastante e repetitiva. Desse modo, o plano dividia-se em 3 partes simples: apresentação da atividade; disposição dos elementos sonoros; e a contação da história através da socialização de todos. Pretendia-se despertar o ato criativo e reflexivo sobre os elementos trazidos para a roda da contação de histórias e utilizados pelas crianças nos momentos específicos que representam barulhos dos elementos naturais, de animais, de instrumentos, e através dessa vivência elencar seus entendimentos, e registros sobre a aula, envolvendo a escrita, reflexão de partes da história, discurso direto das crianças/alunos, e ainda mais relacionado ao quesito experiência musical:

Para isso, as forças que compõem a criação musical são emprestadas para contaminar os outros componentes desse lugar. Este convite expressa o desejo de que o processo educativo seja “artistado” onde os espaços dedicados ao ensino de música sejam espaços de criação, não somente de músicas, mas também dos processos educacionais. “Artistar” a formação é tratar esta possibilidade como um lugar de composição, não mais guiado por predeterminações, mas sim por curiosidades e gosto pela busca por situações ainda não vividas (Pacheco, 2014, p. 73).

Nesse enlace, a música deve ser libertada, e deve libertar tanto os professores como os alunos e alunas que são submetidos a essa educação, que antes de mais nada, deve atrair curiosidade, prazer em ser ouvida, produzida, reproduzida, de forma natural, respeitando os conhecimentos e vivências culturais de cada um. A música e a identidade de cada criança é marcada como um construto social e cultural, portanto, não pode ser dispensado dos objetivos e campos de aprendizagens.

O plano de aula tinha como objetivo trabalhar elementos sonoro e a experiência através do som produzido e representado. O intuito da história ser narrada com elementos sonoros facilita a apreensão e a significação de cada parte do texto, facilitando o aprendizado e a participação ativa dos alunos na criação do evento.

Título história: “Os que protegiam a Floresta”

Personagens e elementos da história:

Indígenas (tambores, caxixi, maracás)

Coruja: (flauta de pvc)

Cavalos Selvagens: (cocos)

Lenhador: (conduítes ou reco reco)

Sino de Alerta: (concha ou colher)

OS QUE PROTEGIAM A FLORESTA

- Certo dia enquanto corriam pelos lindos campos da floresta, os **cavalos** ouviram um barulho estranho como de um **reco-reco** muito e pararam atentos para observar!
- o que será que é esse barulho? Olhavam um para outro assustado! **Correram** em disparada para a outra direção, ao encontro da sábia **Coruja!**
- **uouou** o que está acontecendo companheiros? Qual o motivo dessa pressa toda?
- tem um barulho horrível na floresta, e ouvimos o som de **árvores caindo e sendo arrastadas...**
- a coruja analisou por um tempo, e voou para o alto da oca onde tocou o sino! Trimmmmmmmm....
- rapidamente os indígenas pegaram seus arcos e flechas, seus **tambores, caxixis e maracás** e começaram a tocá-los para expulsar os invasores da floresta!
- nesse ritmo que marcava, 1,2, 1,2... os protetores da floresta expulsaram os lenhadores exploradores da floresta.
- Agora, a coruja ocupa sempre o toco da oca, os cavalos são bem próximos dela e da aldeia, assim, todos vivem muito felizes protegendo e cuidando da floresta.

Autor: *Haulley Wiklif de Almeida Costa*

Elenca-se agora, informações a respeito do plano de aula, que correspondeu a aplicação prática e coletiva dessa historinha, e culminando numa representação do mesmo através de um desenho simples por parte das crianças.

De acordo com os registros, pode-se observar como elas interagem com todos os objetos, os instrumentos alternativos e demais materiais alinhados a cada palavra narrada da história produzida, o contexto trabalhado fazia parte da semana de atividades sobre os povos indígenas, e fator preponderante nesse plano deveria ser uma história um tanto quanto diferente das demais apresentadas em sala de aula, um ambiente cheio de mistério, ação e personagens conhecidos, animais e elementos da natureza.

O som de cada objeto produzido visava surpreender a escuta das crianças, é um momento mágico em que a atenção e a participação estimulam a catarse e com a doçura e sensibilidade das crianças torna o processo de apreensão e aprendizagem um espaço de grande

representatividade, obtendo um olhar de quem realmente estava dentro da história, uma catarse real, onde estavam participando ativamente do momento. Descrevendo tal metodologia, o conhecimento do som de cada parte contada da história deveria ser mobilizado pelas crianças que manipulavam os recursos sonoros.

Alguns dos desenhos representaram muito mais do que havia no sentido literal da aula, trouxeram informações preciosas sobre o aprendizado e o pensamento crítico-reflexivo de cada criança, que acompanhado de seus discursos efetivaram uma prática musical pedagógica em alto nível para a determinada série.

Resultados

Registro I



Fonte: registro do autor

Registro 2



Fonte: registro do autor

Registro 3



Fonte: registro do autor

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

Quando indagados sobre o que acharam da aula de Arte/música, algumas crianças foram enfáticas, e seus discursos reforçados pela mostra fiel de suas criações mais realistas e representativas dialogaram com os seguintes pontos;

- 1) a música deixou a história muito mais legal!
- 2) o professor trouxe coisas que a gente encontra na rua pra fazer os sons da história!
- 3) é muito bom fazer parte da história e da contação com os instrumentos!

Entre tantas outras comprovações e relações de aprendizagem que se estabelecem, percebe-se que a música exerce função primordial no despertar do discurso, do simbolismo e da formação da escuta, da socialização, do respeito pela função do colega na história, o alívio do estresse, a ansiedade entre outros benefícios que se desvenda através de uma prática simples, de um plano de aula onde poderia ser apenas uma história falada, sem recursos sonoros conhecidos de seu cotidiano, portanto, mostrou-se que é possível mesmo que de forma simples obter resultados positivos com a utilização da música ou prática musical no cotidiano escolar das crianças.

Fazendo uma breve explanação sobre a representação a partir dos desenhos, trouxeram de forma organizada palavras relacionadas a passagens da história, organização contextualizada e verbalizada de elementos gráficos de acordo com sua compreensão da história.

Em um aprofundamento da análise dos desenhos, percebe-se no primeiro desenho que a criança se preocupa em enfatizar a principal ação que para ela foi fundamental para o enredo da história, a coruja que estava em seu posto em cima de uma árvore. Identifica-se ainda o nível de representação da realidade ao destacar as características das principais cores e “como imagina ser a floresta”.

No segundo registro, a criança destaca o tambor indígena como o grande herói da história por produzir um “som forte e mágico que dá força aos índios e expulsa os lenhadores da floresta”, além desses indicadores, o aluno fala que a cor do instrumento também é muito chamativa, e a tinta dele serve para proteger o instrumento.

No terceiro desenho, talvez o mais representativo, a criança cria uma simbologia para a exploração das árvores, (mão na copa da árvore), cria o indígena manipulando um instrumento como um apito de osso, ao centro um animal que se assemelha com o cavalo, uma ave no topo de uma árvore e outra em movimento contrário (que pode indicar o

momento narrativo em que a coruja vai avisar a tribo sobre a presença de lenhadores na floresta, e no lado inferior direito localiza-se exatamente a oca indígena.

Essas descrições fizeram parte da coleta de dados que possibilitou meios favoráveis para estas análises e exposição de dados.

Dos 26 resultados alcançados, os desenhos demonstraram um apanhado geral sobre os conteúdos elementares da música, como ritmo, altura, intensidade e timbre, onde puderam extrair nitidamente uma sintetização da história contada mais precisamente através dos sons representando cada etapa da história ou enredo, personagens, situação inicial, clímax e desfecho.

Os discursos produzidos também ajudaram a entender e apresentar as interpretações pelas quais as crianças compreenderam e assimilaram tais conteúdos, a autoanálise dos mesmos surpreendeu a professora, onde o trabalho da escrita na folha de ofício seguiu uma sequência lógica pertinente aos acontecimentos narrados com o reconto produzido pelos aluno(a)s, a criação de novos enredos criativos utilizando os recursos sonoros, percussão corporal e busca por novos instrumentos que representasse o som de algum outro animal, como a sugestão de uma criança para acrescentar uma galinha na história já que dava para construir uma espécie de cuíca com lata vazia, elástico e um cordão.

Percebe-se que o fazer criativo de cada um dos 26 alunos presentes foram diferentes, cada um trazendo uma particularidade de sua atuação na história, o que para cada um se configurou como detalhe diferencial e marcante, outros trouxeram em ordem hierárquica o que internalizaram sobre as imagens e o que os sons puderam proporcionar à sua aprendizagem, relacionando ainda com timbres diferentes, altura de cada som produzido e também sobre a combinação e harmonia de determinados sons durante a contação.

É notável que a prática do profissional assim como o contexto de formação e capacitação é essencial no trabalho com a música no componente Arte na educação básica, assim como, a ênfase em manusear recursos capazes de extrair aspectos da linguagem musical entendida, compreendida e reproduzida por esses públicos que necessitam cada dia mais da implementação da música no ambiente escolar.

De acordo com Penna (2003), em uma de suas pesquisas onde aborda sobre o aprendizado de músicas na vida e nas escolas, apresenta um aspecto oportuno no que tange a atuação, formação e ensino de música, refletindo bem a situação evidenciada, com essa discussão quando:

O resultado dessa preferência pela prática pedagógica e a atuação profissional em escolas de música é a reduzida atuação de educadores musicais nas escolas regulares de ensino fundamental, no espaço curricular da aula de Arte, que é um espaço possível e, em princípio, de maior alcance social. Mesmo considerando-se o menor número de cursos específicos (licenciaturas em música ou em educação artística, habilitação), em relação às demais linguagens artísticas, isso revela um descompromisso com a música na educação básica (Penna, 2003, p. 76).

Ou seja, atesta-se sobre a insuficiência de profissionais e instituições que oferecem formações, graduações, capacitações na área de Arte, caracterizando um descaso temporal onde as escolas continuam a preferir profissionais de outras áreas ministrando aulas de Arte, tornando o espaço do referido componente curricular inacessível para o trabalho com a música como deveria ser.

É necessário se fazer relação com outros autores sobre essa prática e formação necessária, que coloque a música no espaço da sala de aula, outrora, a música é uma das linguagens e eixos do componente Arte, porém, ainda não se encontra na sala de aula. Ainda dialogando sobre esse fazer e utilizar-se da música na pedagogia é que Pacheco (2014) reitera:

A partir desta perspectiva, tratar de formação em Educação Musical de professores pedagogos é colocar em xeque todo o contexto educacional e problematizar o lugar que ela, a Arte, a música ocupa neste palco. Criar condições para que possamos inventar formas de articular os processos educativos que envolvam a Arte, e por que não, que estes processos contaminem a Educação como um todo. (Pacheco, 2014, p.86).

Desse modo, é necessário pensar na proporção que a música tem no desenvolvimento das aprendizagens das crianças independente de seu uso nos componentes didáticos, quer ela seja independente com espaço tempo destinado ao ensino e contato com educação musical propriamente dita, ou como recurso utilizado nas mais variadas ocasiões de ensino, é necessário permitir-se enquanto profissional dar lugar a música em sua prática de ensino.

Ainda para fortalecimento sobre o campo da educação musical, Souza (2020) alerta que ela é como um campo autônomo, não subordinada aos códigos da pedagogia (educação) e nem da música onde entende-se que tal área está relacionada à investigação por sua própria extensão enquanto campo científico;

Outro elemento importante para a construção da autonomia do campo é a construção de um corpo teórico que parta de fenômenos músico-pedagógicos observáveis na prática pedagógico-musical. É no diálogo com a prática, também com os diversos campos empíricos, que se pode construir um corpo teórico próprio e teorizar especificamente sobre esse campo, produzindo discursos para legitimar sua autonomia e garantindo a sua existência quando, por exemplo, defende-se a importância sociocultural e educacional da música na formação ou no lazer (Sousa, 2020, p. 15).

A autor intensifica que a prática pedagógico-musical deve estar fundamentada e incumbida de tal responsabilidade, pois a partir dela pode se construir determinadas teorias sobre o campo, ganhando força na área argumentativa e no discurso para garantir sua autonomia e existência, favorecendo inúmeros aspectos que a colocam no seio da formação, do social e do bem-estar dos que nela estão inseridos, e atuam como parte do processo. Dallabrida, Souza e Bellochio (2014, p. 158) enfatizam que há uma associação da utilização da música como ferramenta didática para o ensino de outros conteúdos, dando o exemplo do objetivo do estudo das palavras, em Língua Portuguesa, e observa que não existe um momento específico na semana que o professor direcione atividades para a educação musical, ou seja, para desenvolver conteúdo específicos da música.

O ensino de música como disciplina inserida no currículo da escola fundamental apresenta-se hoje como uma área de conhecimento em que a diversidade de funções e a variedade de abordagens impedem a construção de uma prática educativa democrática, abrangente e formativa. [...] a educação musical requer novas propostas, novas possibilidades de intervenção educativa, pois é nessa fase da escolaridade que se dá a formação e o desenvolvimento de habilidades importantes para o desempenho futuro do indivíduo (Loureiro, 2003, p. 24).

É portanto, uma visão fundamentada na continuidade do trabalho educativo, na qualificação e na melhor formação dos indivíduos, incluindo as diversas aprendizagens e elementos constitutivos da aprendizagem musical em concomitante desenvolvimento de outras potencialidades. Penna (2012), nos traz reflexões oportunas ainda sobre a prática, que concede a revisão de práticas e abordagens que se fazem necessário;

Os professores, como profissionais reflexivos, precisam, constantemente, portanto, avaliar o próprio processo de ensino e aprendizagem em curso, tomando decisões que permitam realizar os objetivos propostos, dentro dos limites e possibilidades da situação educativa concreta (Penna, 2012, p. 16).

Portanto, é necessário pensar na música como área necessária para o componente de arte, e para a aprendizagem das crianças como um todo, pois, enfatiza-se nesse relato, os resultados alcançados com a prática pedagógica musical aplicado à uma atividade de rotina de sala de aula, extraindo os mais diversos aspectos e construtos que resultaram nessa mostra.

Considerações Finais

O processo de produção desse trabalho trouxe uma reflexão para a prática docente assim como para o campo científico, mostrando que ainda é necessário a implementação do ensino de música nas escolas, trazendo a proposta da prática musical e novas intervenções nos espaços escolares como uma meta real de ensino e aprendizagem, pois como dialoga as autoras Dallabrida, Souza e Bellochio (2014, p 162), o curso de pedagogia pode potencializar a formação musical desses profissionais como forma de qualificar o trabalho do pedagogo/professor unidocente, com conhecimentos e vivências musicais, entendendo o contexto escolar e a aprendizagem e desenvolvimento musical dos alunos.

O desenvolvimento desse relato otimizou o aproveitamento das aulas da professora de sala em questão, onde foi enfática sobre os resultados alcançados, despertando a atenção e a participação conjunta das crianças nas atividades propostas, o que trouxe uma ressignificação na rotina de sala de aula, interagindo novamente com Penna, quando:

Cabe a uma educação musical sintonizada com o mundo contemporâneo reconhecer e acolher a multiplicidade tanto de manifestações musicais, quanto de formas de experienciar a música na vida cotidiana, formas estas que têm se renovado com bastante rapidez nos últimos anos, inclusive em decorrência dos avanços tecnológicos e das novas mídias (Penna, 2012, p. 21).

Trazendo ainda os aspectos comportamentais, melhora da socialização, desenvoltura nas atividades, assim como um alinhamento e possibilidade para desenvolvimento de atividades próprias para o componente Arte/música, obtendo construtos sobre o ritmo, criação musical, os sons do cotidiano, a percepção musical, percussão corporal, melodia em conjunto entre outros assuntos e objetivos alcançados com esse trabalho.

Referências

BASTIAN, Hans Gunther. *Música na escola – A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. São Paulo, Paulinas, 2009.

DALLABRIDA, Iara Cadore; SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. “Deu um tempinho, vamos fazer uma musiquinha!”: A música nos anos iniciais do ensino fundamental. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. GARBOSA, Luciane W. Freitas. (org.).

Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações. I. Ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

JEANDOT, N. *Explorando o Universo da música*. São Paulo: Scipione, 1997.

SOUZA, J. A Educação Musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 9–24, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/53720>.

Acesso em: 12 out. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2001.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. – Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PENNA, Maura. *A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música*. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012. 352 p. (Série Educação Musical).

PACHECO, Eduardo Guedes. *Outras escutas e fazeres musicais na pedagogia*. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. GARBOSA, Luciane W. Freitas. (org.). *Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações*. I. Ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

PENNA, Maura. *Ap(re)ndendo músicas: na vida e nas escolas*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003.

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/download/402/329/1459>. Acesso em: 12/10/2024.